

POSSIBILIDADES DO TURISMO PEDAGÓGICO EM COMUNIDADE URBANA, NO BAIRRO OLARIA, CONJUNTO VENEZA, ARACAJU-SE

Flaviano Oliveira Fonsêca
fflaviano10@hotmail.com

Jorgenaldo Calazans dos Santos
jorgenaldo.calazans@ifs.edu.br

Jéssika Amanda de Oliveira Bispo
jessikaamanda159@gmail.com

Erica Dos Santos Oliveira
ericaoliveira068@gmail.com

Adinagruber da Conceição Lima
adinagruberconceicaolima@gmail.com

Resumo – Este artigo visa apresentar relatos e análises das experiências de um grupo de moradores do bairro Olaria, conjunto Veneza, zona Leste de Aracaju e estudantes do curso Superior em Gestão em Turismo e do Mestrado Profissional, IFS sobre o turismo como ferramenta pedagógica. A proposta é discutir a apropriação e o envolvimento comunitário com o turismo. Considerando a integração dos autores com os moradores da localidade, como criadores de situações educadoras e perspectiva crítica. O aporte metodológico é exploratório/descritivo com abordagem qualitativa, amparada na investigação bibliográfica e documental. Os materiais utilizados implicam: a apresentação de experiências relativas à concepção e experimentação do turismo como recurso pedagógico com base em observações e registros feitos pelos autores. A justificativa para este estudo se enquadra na inexistência, entre nós, de ações e reflexões que busquem vinculação efetiva entre o turismo e a educação enquanto processo de ensino-aprendizagem. Os resultados ainda preliminares implicam em uma nova visão para o segmento uma vez que o Turismo Pedagógico desloca o eixo de percepções do turismo como tradicionalmente estamos acostumados a tratá-lo. Assim, contribui para a superação de uma visão estritamente economicista ao considerar o turismo apenas como um braço do mercado, unicamente voltado para o consumo; o fortalecimento dos laços comunitários e da boa convivência no espaço urbano primando pela convivência harmônica,

cidadã, respeitosa ao próximo e às diferenças e ampliação na disseminação de uma cultura do cuidado para com o patrimônio material e imaterial da comunidade.

Palavras-Chave: Educação; Turismo; Ferramenta pedagógica.

INTRODUÇÃO

Contemporaneamente importa admitir que o pleno exercício da cidadania depende, em grande parte, do acesso a uma educação crítica, contextualizada, aberta à valorização do patrimônio seja ele material ou imaterial e, também, do nível de esclarecimento e formação dos sujeitos. Assim, a educação se inscreve como um portal para uma existência humana mais qualificada e plena. O Objetivo deste trabalho é apresentar relatos e análises de experiências de um grupo de moradores do bairro Olaria, Conjunto Veneza, zona Leste de Aracaju (SE), e estudantes do Curso Superior de Gestão em Turismo e do Mestrado Profissional do IFS sobre o turismo como recurso pedagógico, no âmbito da Educação Não-Formal. Diante disso a questão que instiga este estudo é a seguinte: Como e até que ponto a comunidade em tela pode trabalhar o fortalecimento de sua identidade através da valorização do seu patrimônio material (seus monumentos e praças) e imaterial (suas festas, tradições e religiosidades, e outros) e, de modo complementar, o que ela tem a ofertar aos seus visitantes, isso considerando a riquezas da história de vida de seus moradores e a

singularidade de suas paisagens? Assim, esses fatos importam ser conhecidos e reconhecidos como constitutivos da identidade de uma comunidade urbana da periferia da grande Aracaju. A justificativa para este estudo se enquadra na inexistência de ações e reflexões que busquem vinculação efetiva do turismo pedagógico em uma comunidade urbana de periferia com a educação enquanto processo de ensino-aprendizagem no que concerne em aproximar teoria e prática e estimular a absorção de conhecimentos relacionados às diversas áreas do conhecimento, em especial ao patrimônio material e imaterial. Convém destacar que este projeto ainda está em desenvolvimento, e o presente resumo alberga os dados iniciais do mesmo. Deve ser considerado ainda que este estudo é uma exigência do Edital 16/2019/PROPEX/IFS, Programa Institucional de Bolsas de Extensão/ PIBEX.

MÉTODO E MATERIAIS

O aporte metodológico é do tipo exploratório/descritivo com abordagem qualitativa, amparada na investigação bibliográfica e documental. A investigação bibliográfica pautada pela análise de obras na área de educação, turismo e turismo pedagógico e que versem, em especial sobre ferramentas capazes de proporcionar situações educadoras. Os materiais utilizados implicam: a apresentação de experiências relativas à concepção e experimentação do turismo como recurso pedagógico com base em observações e registros feitos pelos autores.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

O turismo é um fenômeno contemporâneo multifacetado, que impacta e é impactado pelos ambientes, social, econômico, cultural e ecológico, conforme Beni (2002). Neste sentido, são as singularidades dos ambientes que permitem os modais de turismo que existem e, conseqüentemente, as suas variadas ofertas. Ademais, a motivação dos indivíduos é outro pilar estruturante para que a prática do

turismo aconteça e, com isso, estamos falando de outro fator, não menos importante que é a diversificação de mercados ramificado em: Sol e Praia, Negócios, Lazer e Entretenimento, Religioso, Cultural, Aventura e, no caso em análise, o Turismo pedagógico.

Sendo assim, o Turismo Pedagógico se trata de um deslocamento claramente voltado para aprimorar o conhecimento intelectual e essa modalidade ocorre a partir de variantes muito convergentes: seja no Intercâmbio muito comum realizados por estudantes em outros países, Turismo Educacional popularizado nas visitas técnicas amplamente praticado na rede federal e nas escolas de um modo geral e em estudos de outras tantas naturezas.

O Turismo Pedagógico em comunidade urbana como estamos discutindo proporciona o desenvolvimento de uma educação que une a teoria à prática amplamente voltada para o ambiente urbano, espaço do convívio comum das pessoas. “É pedagógico não somente porque serve a interesses educacionais de quem visita, mas também porque ao participar e se apropriar da organização do turismo, os próprios residentes na localidade visitada constroem outros olhares e desenvolvem percepções diversas sobre o ambiente em que vivem.” (MACHADO; NETTO, 2007, p. 3). Isso por entender que o turismo em si pode e tem potencialidade para motivar pessoas e comunidades a construir uma nova percepção e mesmo ressignificar o seu lugar. Tal ressignificação se estende às suas vivências enquanto produtora de cultura; suas paisagens, independentemente de estigmas de feia ou bonita, longe ou perto, pois o diferencial de tudo está no olhar, no modo de percepção das coisas, na construção comunitária de novos significados e processos do acontecer na vida no cotidiano de uma comunidade de periferia. Para além disso, importa buscar por um processo local que tem a atividade turística como potencial vetor de desenvolvimento, por sua capacidade de envolver diversos segmentos, descentralizar a produção e a renda, gerando

oportunidades em seu planejamento, gestão e, conseqüentemente, distribuir melhor seus benefícios e responsabilidades (MACHADO; NETTO, 2007).

Assim, o Turismo pedagógico de base em comunidade de periferia como a do conjunto Veneza que estamos tratando significa entender que:

“[...]Antes de ser simplesmente algum lugar belo, com pessoas bem treinadas para proporcionar momentos de lazer a ser consumidos por ávidos visitantes em busca de distanciarem-se de sua realidade cotidiana, o bairro da periferia pôde oferecer com seus moradores organizados, beneficiários economicamente da atividade e também participantes dos deslocamentos de olhares, de maneira orgânica e relaciona com o cotidiano construído a partir do encontro entre pessoas direcionadas a refletir e agir com vistas à solução de problemas locais, situações, vivências e paisagens que provocam os sentidos e potencializam em cada indivíduo a capacidade de reflexão, de discussão e posicionamento político na sociedade.” (Idem, p. 19).

Sendo assim, o Turismo Pedagógico desloca o eixo de percepções do turismo como tradicionalmente estamos acostumados a tratá-lo e, por sua vez, deslumbra novas potencialidades para o segmento e, quiçá, possa contribuir para a superação de uma visão estritamente economicista do turismo que o enxerga apenas como um braço do mercado com viés unicamente voltado para o consumo. Com essa modalidade de Turismo Pedagógico, aqui tratada, é possível observar algumas situações favoráveis e importantes tais como: o fortalecimento dos laços comunitários e da boa convivência no espaço urbano primando pela convivência harmônica e cidadã como respeito ao próximo e às diferenças; ampliação na disseminação de uma cultura do cuidado para com o patrimônio material e imaterial da comunidade uma vez que são patrimônios comuns e públicos e que fazem parte da identidade local.

RESULTADOS PRELIMINARES

Importa considerar que essa modalidade de turismo como estamos argumentando não é o grosso da daquilo que se entende e se produz em turismo e está longe de qualquer pretensão hegemônica, trata-se de algo incipiente e não-convencional. Essa perspectiva pedagógica em análise trabalha em duas frentes: em primeiro lugar é fortemente dirigida para a própria comunidade no sentido de reconhecimento, valorização e o resgate das histórias de vida das pessoas e das paisagens como situações que educam e elevam o grau de pertencimento e construção da identidade de uma comunidade. Em segundo lugar, para quem busca distanciar-se do seu cotidiano, tal modalidade de turismo em bairro de periferia implica: a experiência do encontro com situações genuínas e que provoquem crescimento interior, vivências inesperadas e mesmo o encontro com paisagens que provocam os sentidos e potencializam em cada indivíduo a capacidade de reflexão, de discussão e reposicionamento sociopolítico na sociedade. Para os moradores organizados implica: o beneficiar-se economicamente com a prática de alguma atividade, gerando renda, o deslocamento de olhares e a ressignificação do seu lugar, agregando renovado valor e senso de pertencimento.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. A. et al. (Elaboração) **Guia de Extensão Universitária da UNESP 2012**. 3. ed. São Paulo: UNESP, PROEX, 2012. Disponível em. Acesso em: 10 de fevereiro de 2019.

ARROYO, M. G. **Alfabetização de jovens e adultos em tempos de exclusão**. Alfabetização e Cidadania. São Paulo, n 11, p. 9-20, 2001.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BENI, Mário Carlos. *Análise Estrutural do Turismo*. 7. ed. São Paulo: SENAC, 2002.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1986.

BARBIER, Renné. **A pesquisa-ação**. Trad. Lucie Didio. Brasília: Liber Livro, 2002.

BRASIL, Ministério de Educação. **Política Nacional de Educação Especial na**
BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Educação de Jovens e Adultos/ Proposta Curricular. 1º segmento do ensino fundamental**. Brasília: MEC/Ação Educativa, 1999.

CAMARGO, M. R. R. M. **Palavras e imagens na Educação de Pessoas Jovens e Adultas: Onde está o sujeito? Cadernos de Linguagem e Sociedade**. 2014. Disponível em: . Acesso em: 15 de fevereiro de 2019.

CARVALHO, R. T. **O discurso curricular intercultural na educação de jovens e adultos e a produção de subjetividades**. Educação e Pesquisa, v. 38, n. 1, p. 47-61, São Paulo, jan./mar. 2012.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Trad. Ephaim Ferreira Alves. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. **Educação de Jovens e Adultos/ Proposta Curricular. 2º segmento do ensino fundamental**. Brasília: MEC, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. **Educação como prática de Liberdade**. 22ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1996.

FERRARO, A. R. **História quantitativa da alfabetização no Brasil**. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). *Letramento no Brasil*. São Paulo: Global/Ação Educativa, 2004, p. 195-207.

GOMES, D. S, Et ali. **Turismo pedagógico como ferramenta de educação patrimonial: a visão dos professores de História em um colégio estadual de Parnaíba (Piauí, Brasil)**. In: **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 5, n.1, p. 82-103, abril de 2012.

MACHADO, Rodrigo; NETTO, Ana Carolina G. **Projeto Cabuçu de Desenvolvimento Local: Perspectivas para o Desenvolvimento da Atividade Turística Sustentável a partir de Processos de Planejamento Participativo no Cabuçu**. In: LEITE JR., Plínio P. *O Valor Social do Turismo*. São Paulo: Roca, 2007.

MARQUES, A. F.; ZANATA, E. M. **Como estou me tornando um professor**. In: CAMARGO, M. R. R. M.; FURLANETTI, M. P. F. R. (Orgs.). *Educação de Pessoas Jovens e Adultas – Múltiplas Faces de um Projeto Educacional*. São Paulo: Editora Unesp; Cultura Acadêmica, 2010, p. 95-121.

MIGUEL, J. C. **Educação, linguagem e cultura: implicações para o desenvolvimento de programas de ensino de Matemática para jovens e adultos**. In: CAMARGO, M. R. R. M.; LEITE, C. D. P.; CHALUH, L. N. (Orgs.). 276 *Cad. Cedes, Campinas*, v. 35, n. 96, p. 257-276, maio-ago., 2015 *Travessias na EJA Linguagens e Imagens: educação e políticas de subjetivação*. 1. ed. Petrópolis: DP et Alii, 2014, p. 159-180.

_____. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

PEDRALLI, R.; CERUTTI-RIZZATTI, M. E. **Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita.** Rev. bras. linguist. apl., Belo Horizonte, v. 13, n. 3, 2013. ROSA, G. Grande Sertão Veredas. Nova Fronteira, 2005.

RODRIGUES, R.; ALVES, K, S. Turismo Pedagógico: busca por novos significados para a escola. In: **CENÁRIO**, Brasília, V.2, n.3 / 131 – 151 / Dez. 2014.

SERRA, E. D'A. **Políticas de promoção da leitura.** In: RIBEIRO, V. M. (Org.). Letramento no Brasil. São Paulo: Global/Ação Educativa, 2004, p. 65-85.

SNYDERS, G. **A alegria na escola.** Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.